

Citicorp prevê crescimento no Terceiro Mundo

NOVA YORK — Os bancos privados internacionais não esperam que os países mais endividados do Terceiro Mundo paguem seus débitos “em um futuro previsível”, mas contam com que atinjam uma taxa de crescimento capaz de torná-los novamente dignos de crédito. A declaração é de Jack Guenther, um dos vice-presidentes da Citicorp que administra US\$ 5 bilhões da dívida externa brasileira.

Um debate entre economistas latino-americanos e dos Estados Unidos, publicado ontem pelo “Wall Street Journal”, de Nova York, a conclusão comum é a de que as políticas de reajuste econômico traçadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pelos banqueiros internacionais causam o agravamento da crise nos países devedores.

Comentando as conclusões do debate, Jack Guenther disse que “já não se necessita de programas de austeridade”, pois a situação do balanço de pagamentos melhorou muito no Terceiro Mundo. O Vice-Presidente do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas, ex-Ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen, que participou em Nova York da reunião da Citicorp, disse que não concorda:

— Poderíamos ser otimistas se não houvesse o problema do protecionismo.